



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping - Quarta-feira, 06 de dezembro

A Crítica

- Chamada de Capa - 03
- Editorial: Suframa enfraquecida - 04
- Cada vez mais enfraquecida - 05
- Ministro faz palestra na Fieam - 06

Diário do Amazonas

- IBGE: Indústria brasileira cresce 0,2% em outubro, com alta disseminada - 07

Em Tempo

- Notas na coluna Contexto - 08
- Comitiva chinesa chega ao Amazonas - 09

Jornal do Comercio

- Chamada de Capa - 10
- Coluna Quem Disse - 11
- Editorial: Chineses apostam em energia solar e agricultura - 12
- Coluna Follow-up Empresarial: Qual é, afinal, o 'custo fiscal' da ZFM? - 13
- Meirelles comemora produção industrial - 14
- Chineses fazem prospecção no PIM - 15



SUFRAMA ENFRAQUECIDA

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) já foi uma das instituições mais respeitadas e prestigiadas da Amazônia Ocidental. As reuniões do Conselho de Administração, o CAS, eram sempre muito disputadas e o cargo de superintendente inspirava muito respeito. Mas isso deixou de ser verdade há algum tempo. A instituição vem perdendo relevância gradativamente no cenário econômico em um processo que parece ter se acelerado nos últimos meses. As ameaças constantes que pairam sobre a Zona Franca - como a recente perda de

incentivos fiscais na produção de concentrados para bebidas - exige atuação técnica firme da autarquia, mas não é isso que se vê. Sem autonomia, a Suframa vem se reduzindo a um posto de arrecadação para o governo federal. E a Zona Franca vem se transformando em uma Zona "fraca". Lideranças empresariais do Amazonas se ressentem dessa apatia institucional. O superintendente atual não tem culpa por essa situação, afinal, ele é uma indicação política que levou em conta critérios no mínimo questionáveis. A maior responsabilidade é do próprio governo

federal, que tem se apropriado de uma fatia importante dos recursos gerados na Zona Franca por meio do contingenciamento. Com quase R\$ 2 bilhões contingenciados pelo governo, a autarquia não tem condições de desenvolver projetos de interiorização do desenvolvimento no Amazonas e nos demais estados da área de influência da autarquia, como acontecia no passado. Esta, aliás, é uma das missões da instituição, ser um fomentador de desenvolvimento regional. O resultado é que a instituição perde totalmente a importância que tinha para Roraima, Rondônia, Amapá e Acre já que a

Suframa não gera qualquer benefício para esses estados. Políticos e empresários desses estados torcem o nariz para o modelo de desenvolvimento que ficou limitado à cidade de Manaus e não fazem o menor esforço para barrar ataques à Zona Franca na Câmara e no Senado. Lastimável que isso ocorra exatamente no momento em que a instituição precisa de empoderamento para fazer frente à crise econômica que já reduziu em mais de 30% o número de empregos nas fábricas e limitou novos investimentos. Mais do que nunca, é preciso união e competência para resgatar a Suframa.

SUFRAMA

Cada vez mais enfraquecida

Perda gradativa de relevância e autonomia causa preocupação entre lideranças políticas e empresariais do Amazonas

Lideranças políticas e empresariais do Amazonas mostram preocupação com a perda de relevância da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), bem como o uso político da autarquia, que se acentuou na gestão do superintendente Apio Tolentino. A principal crítica recai sobre a perda de representatividade e autonomia da autarquia, o que torna a instituição um mero "posto de arrecadação federal".

Para o deputado estadual Serafim Correa (PSB), a Suframa vem perdendo progressivamente sua relevância, uma vez que o poder está centralizado no Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). "A Suframa ao longo dos últimos 20 anos, vem perdendo poder. Houve um esvaziamento a partir de Brasília, pela burocracia do Governo Federal. A reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), a pauta, tudo é feito pelo MDIC", disse. "A recuperação da representatividade é um processo político. É algo muito complexo".

O atual superintendente Apio Tolentino chegou ao cargo por indicação política do senador Omar Aziz (PSD) e do deputado federal Silas Câmara (PRB).

A retenção de recursos da autarquia por parte do governo federal acentua os problemas da Suframa. A instituição tem mais de R\$ 1,8 bilhão contingenciados.

O presidente do Sindicato dos Servidores da Suframa (Sindframa), Giovâno Paiva, considera



Atual superintendente da Suframa, Apio Tolentino conduz a autarquia cada vez mais esvaziada, com reuniões do CAS perdendo prestígio a cada encontro

que o esvaziamento da instituição é algo perceptível. Ele lembra que os anos de 2014 e 2015 foram marcados por greves. "Acredito que a renovação das condições financeiras seria um ponto fundamental para a retomada. Há algum tempo, a Suframa administrava estes recursos e nesse período era possível ter as reuniões do conselho de administração com mais prestí-

Empoderamento

A coordenadora geral de estudos econômicos da Suframa, Ana Maria Souza ressalta que é necessário um empoderamento político do Amazonas e de outros Estados para reverter a situação e "voite a contribuir para minimizar os desníveis sociais".

gio". Em viagem, Apio não se manifestou sobre o assunto.

A coordenadora geral de estudos econômicos e empresariais da Suframa, Ana Maria Souza, afirmou que o desempoderamento das autarquias é algo que ocorreu nos últimos 10 anos e não é algo exclusivo da Suframa. "A questão da direção do CAS (Conselho de Administração da Suframa), quem pre-

sidente é o MDIC, isso é uma perda de autonomia administrativa. A perda de autonomia orçamentária veio com o contingenciamento, que veio com um decreto. Nenhuma autarquia é detentora do recurso que arrecada. Esse esvaziamento político, se dá pela perda nos diversos campos. Consequentemente, acaba desembocando em uma fragilidade institucional", ressalta.

Blog

“ Saleh Hamdeh

REPRESENTANTE DO CIEAM E DA FIEAM EM BRASÍLIA



“A autonomia política e operacional da autarquia é fator primordial para sua modernização, resgatando assim o esvaziamento ocorrido ao longo dos anos. A Suframa necessita de medidas urgentes visando modernizar sua estrutura e processos operacionais, com foco na competitividade do Polo Industrial de Manaus frente os agentes que se apresentam, na inovação, no desenvolvimento da Amazônia Ocidental através de políticas estruturantes de transferência de riquezas, e no planejamento de novas matrizes econômicas. Sua estrutura precisa dotar de inteligências capazes de formularem políticas para a competitividade da indústria e gestores capazes de operacionalizá-las, criando assim ambientes atrativos e seguros de negócios”.

DESAFIOS FUTUROS

Ministro faz palestra na Fieam

Henrique Meirelles, que é virtual candidato à presidência em 2018, falará amanhã sobre a situação da economia brasileira

O ministro da Fazenda Henrique Meirelles vem a Manaus amanhã para realizar palestra na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) sobre a economia brasileira e desafios futuros. O evento será realizado às 15 horas na sede da federação, que fica na Avenida Joaquim Nabuco, 1919, Centro.

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos, no Senado, no último dia 30, o ministro já havia anunciado interesse em conhecer o problema sobre a perda de incentivos para a fabricação de extrato de concentrados de refrigerantes no Polo Industrial de Manaus (PIM).

O problema começou quando a Receita Federal descaracterizou o concentrado para produção de bebidas como uma merca-

Saiba mais

>> Perfil

Henrique Meirelles é goiano, tem 70 anos e é formado em Engenharia Civil. Presidiu o Banco Central, de janeiro de 2003 a novembro de 2010. Antes de assumir o BC, Meirelles foi presidente mundial do BankBoston, onde começou a trabalhar em 1974. Tornou-se presidente dez anos depois.

doria única, classificada no NCM 2106.90.10. Ao atribuir classificação fiscal diferente da aprovada com base no PFB pela Suframa, reclassificou o kit do concentrado como "diversas mercadorias separadas", eliminando a



Divulgação/AGBr

Ministro planeja ainda conhecer o problema dos concentrados de refrigerante

vantagem competitiva garantida pela Zona Franca de Manaus.

O presidente da Fieam, Antônio Silva, vai aproveitar a vinda do ministro Meirelles para apresentar os principais problemas que travam o desenvolvimento econômico do Estado, sobretudo das indústrias instaladas no PIM. Meirelles tem defendido que o País já saiu da recessão, pois após queda de 3,6% na produção já sinaliza para crescimento acima de 3%. Argumenta, contudo, que é preciso colocar o Brasil crescendo de forma sustentável. E uma das condições, de acordo com o ministro, é a aprovação da reforma da Previdência.

PRESIDENCIÁVEL

Mesmo sem admitir publica-

mente, Meirelles é um dos nomes cotados para disputar a sucessão presidencial em 2018 e conta com a simpatia do mercado. Além de conhecer os meandros de Brasília, a experiência no setor privado -ele foi presidente do BankBoston e do conselho da J&F, dos irmãos Batista - conta pontos a favor do ministro.

Meirelles, que adiou para o próximo ano a decisão sobre uma eventual candidatura, personificaria o ideário dos investidores. "No sonho, em condições ideais, o Meirelles seria o primeiro. O Meirelles não seria o candidato do mercado, o Meirelles seria o mercado", diz Carlos Melo, cientista político e professor do Insper.

Os tucanos João Doria, prefeito de São Paulo, e Geraldo Alckmin, governador do Estado, contam com o apoio natural, pelo consistente discurso pró-privatizações e pela agenda reformista. Mas a incerteza em torno de quem será o presidenciável do partido provoca temor de pulverização de votos.

IBGE: indústria brasileira cresce 0,2% em outubro, com alta disseminada

Outubro O setor foi particularmente impulsionado pelo crescimento na fabricação de automóveis (23,7%) e de eletrodomésticos da 'linha marrom' (19,7%), 'linha branca' (5,9%) e motocicletas (10,2%)

Das Agências e Redação
Redacao@diarioam.com.br

Brasília

A produção industrial brasileira teve leve alta de 0,2% em outubro, em relação ao mês anterior, segundo divulgou o IBGE, nesta terça-feira. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a expansão foi de 5,3% — sexta taxa positiva seguida nessa comparação e a mais elevada desde abril de 2103, quando ficou em 9,8%.

Contribuições positivas relevantes vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (22,0%) - com grande concentração na Zona Franca de Manaus (ZFM) -, de indústrias extrativas (3,1%), de máquinas e equipamentos (8,3%), de metalurgia (6,5%), de produtos de borracha e de material plástico (9,9%), de bebidas (8,3%), de artigos do vestuário e acessórios (11,8%), de outros produtos químicos (4,0%), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (16,9%), de móveis (17,8%), de produtos têxteis (7,9%) e de produtos de madeira (8,6%).



Zona Franca Contribuições positivas relevantes vieram de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

O segmento de bens de consumo duráveis mostrou avanço de 17,6% em outubro de 2017, décima segunda taxa positiva consecutiva e ligeiramente mais elevada do que a observada em setembro último (16,2%). Nesse mês, o setor foi particularmente impulsionado pelo crescimento na fabricação de automóveis (23,7%) e de eletrodomésticos da 'linha marrom' (19,7%). Va-

le citar também as expansões assinaladas por eletrodomésticos da 'linha branca' (5,9%) - também com concentração forte na ZFM -, móveis (11,5%), outros eletrodomésticos (6,6%) e motocicletas (10,2%).

"Esse resultado (de 5,3%) foi bastante influenciado pelo efeito base, já que em outubro do ano passado, em relação ao mesmo mês de 2015, a produção recuou 7,2%, e pelo efeito

calendário, já que outubro desse ano tem um dia útil a mais do que ano passado", disse André Macedo, coordenador de Indústria do IBGE.

A mediana de previsões compiladas pelos economistas junto à Bloomberg era exatamente a mesma para ambos os dados. Em 12 meses, a indústria acumula alta de 1,5% e, de 1,9% no acumulado do ano, resultado mais elevado desde

março de 2014 (2,1%).

"Este ano, à exceção de agosto e março, tivemos resultados positivos, mas existe ainda uma grande distância até a recuperação, porque a indústria ainda opera no mesmo patamar do início de 2009, e 17% abaixo do pico histórico, registrado em junho de 2013. Mesmo assim, já é melhor do que no ano passado, quando essa distância chegou a ser superior a 20%", explicou o coordenador do IBGE.

O resultado positivo da indústria na margem é reflexo do aumento de 1,1% em bens de capital (máquinas e equipamentos) e de 1% de bens de consumo. Na passagem de trimestre, 15 dos 24 ramos pesquisados apresentaram alta. Entre as atividades, os produtos farmacêuticos e farmacêuticos tiveram a maior influência positiva, com alta de 20,3%, seguidos por bebidas (4,8%).

Entre os nove ramos que tiveram resultados negativos, produtos alimentícios, com queda de 5,7%, teve o maior impacto sobre o resultado geral da indústria. Bens de capital foram influenciados pelos produtos automotores e para construção, ambos para exportação.

Pedras contra ZFM

O presidente da Câmara Municipal de Manaus (CMM), Wilker Barreto (PHS), não vai deixar por menos a matéria publicada pela "Folha de S. Paulo" contra a Zona Franca de Manaus. O jornal afirma que o modelo representa grandes custos para o governo federal e pouco retorno para o país e para a Região Norte.

Tendenciosa e maldosa

Wilker anunciou que vai oficializar o jornal com os números e indicadores oficiais da Suframa.

— A matéria é tendenciosa e maldosa ao fazer uma tempestade de movimentação contra a ZFM, num forte ataque ao modelo. É uma ofensa ao povo deste Estado —, disparou Barreto.



Para a matéria da "Folha de S. Paulo", que diz que a Zona Franca de Manaus é um fardo para o Brasil. O jornal atribui ao modelo custos para o governo e pouco retorno para o país. Mas, a cada R\$1 de impostos federais recolhidos, 70% voltam à União e 30% ficam como incentivo.

Comitiva chinesa chega ao AM

Secretário-geral da Cifca, Qing Boming disse que a China tem interesse em investir no Brasil e está procurando pontes que liguem os dois países

Em busca de acordos de cooperação com cidades brasileiras, representantes da Associação das Cidades Irmãs da China (Cifca) estiveram reunidos ontem (5) com o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, na sede da instituição, no centro de Manaus.

O encontro foi mediado pela União dos Legisladores e Legislativos Es-

taduais (Unale), representada na ocasião pelo deputado estadual Adjuato Afonso, e contou com a participação do diretor executivo do Centro Internacional de Negócios da FIEAM, Marcelo Lima. A comitiva chinesa foi formada por Qing Boming, secretário-geral da Cifca, Liu Yan, chefe de setor, e Zhang Min, gerente de projetos da Cifca.

Para Nelson Azevedo, quando se está prospectando investimentos no mundo, há várias oportunidades, "mas quando se está escolhendo onde investir, vemos que o Brasil é um país oportuno". Segundo ele, quando uma empresa se estabelece ao mesmo tempo na Zona Franca de Manaus e fora dela, sobra vantagem para a ZFM a ponto de justificar a logística da região.

O secretário-geral da Cifca, Qing Boming, disse que a China tem interesse em investir no Brasil



A comitiva chinesa foi apresentada à política de incentivos fiscais do modelo Zona Franca

SUFRAMA

Chineses fazem prospecção de negócios em Manaus

Integrantes da Cifca (Associação das Cidades Irmãs da China), entidade chinesa que cumpre desde sábado (2) missão de prospecção em Manaus com o objetivo de analisar oportunidades de cooperação entre cidades-irmãs da China e do Brasil, visitaram

na terça-feira (5) a sede da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), onde reuniram-se com dirigentes e técnicos da autarquia a fim de conhecer mais sobre o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) e possibilidades de intercâmbio de negócios.

Página A7

Quem disse



Essa é a primeira conversa de muitas que poderão ocorrer para que possamos analisar os pontos de convergência”

Gustavo Igrejas,
superintendente Adjunto Executivo da Suframa
Página A7



Mais um ótimo resultado que mostra a retomada da economia brasileira. Dos 24 ramos pesquisados pelo IBGE, 15 apontaram alta”

Henrique Meirelles, ministro da Fazenda
Página A6

Chineses apostam em energia solar e agricultura

A visita de uma comitiva de integrantes da Associação das Cidades Irmãs da China (Cifca) ontem a Manaus, com a finalidade de prospectar negócios no Estado do Amazonas é um bom sinal das possibilidades de aumento de negócios e de ingresso de capital daquele país para fomentar a economia do Estado.

Na Amazônia, o maior volume de negócios externos acontece com a China. É da China que vem o maior volume de insumos industriais destinados à suprir as demandas da

ZFM (Zona Franca de Manaus) e é também para a China que se destina o maior volume de minério de ferro extraídos pela Vale no Projeto Carajás, no Sudeste paraense.

Em Manaus, os chineses destacaram seus interesses em investir na produção de alimentos, através da agricultura e em energia solar, especialmente na área de abrangência da ZFM. Duas atividades ainda pouco exploradas, mas que o Estado possui características favoráveis para grande desempenho.

Para a agricultura, o Estado dispõe de água doce em abundância e grandes áreas planas, que com o devido tratamento, se tornarão propícias à agricultura e que, cujos produtos, caso seja viabilizado qualquer projeto de produção de alimentos, já possui demanda garantida para cerca de 1,3 bilhão de chineses. Quanto ao transporte, a região possui a vantagem de ser cortada pelo imenso e navegável rio Amazonas, que facilita os processos logísticos de transporte para os mais variados

produtos.

Com relação a outra atividade de interesse chinês, a produção de energia solar, o território amazônico, por estar localizado na zona equatorial, recebe de forma intensa luz solar praticamente o ano todo e que, por estar na Amazônia, qualquer investimento nesse segmento, ainda recebe como bônus, o fato da produção de energia limpa estar acontecendo dentro de uma região que praticamente todos os povos desejam proteger. Logo: um grande

e bom negócio para investidores, meio ambiente e humanidade.

Portanto, no que depender da mãe natureza, o espaço está pronto para receber qualquer projeto, de qualquer nação, que venham a impulsionar a economia do Estado, gerar emprego e renda de forma sustentável, respeitando o meio ambiente. Resta assim, que as autoridades estaduais criem o ambiente propício para receber os interessados em aqui firmar seus negócios.



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Ainda sobre o fatídico sobre o Futuro da Amazônia, que conseguiu sobretudo revelar as mazelas do passado, o presidente do CIEAM, Wilson Périco, buscou, em correspondência, com nobreza fidalguia, mostrar ao professor atrapalhado o tamanho de sua confusão. Com dados e números que a entidade tem mostrado em seu portal, para mostrar o desempenho da indústria, a geração de emprego, renda e oportunidades em relação a outros programas de isenção fiscal, ficou evidenciado que o professor não estava muito empenhado em conhecer os fatos, posto que veio com a missão explícita de denegrir o setor produtivo. Esta é uma movimentação maior, no âmbito federal, para aliviar o tamanho do rombo aplicado nos cofres públicos. O evento, o jornal contratado, os patrocínios improvisáveis, entre outras conclusões apressadas e infundadas, tudo se relaciona a esvaziar o "custo fiscal" inventado que a Zona Franca de Manaus significaria. Essa

intimidação e ataques, que se multiplicaram na mídia do Sudeste, faz parte dessa operação. Resta-nos mapear os atores e desmascarar seus propósitos com união de talentos e propostas de mudança. A economia do Amazonas, apesar de seus agressores, porém é, em vez de custo, um acerto fiscal, onde a União se debulha num baú de felicidade de fundos, taxas e impostos. O paraíso do fisco, como dizia Samuel Benchimol.

Canibalismo desesperado

O que se vê é um canibalismo financeiro disfarçado na caça às bruxas da isenção tributária, que escolheu Zona Franca de Manaus como bode expiatório da tragédia fiscal do país. E contra os fatos, em clima de naufrágio das esperanças de tudo se ajeitar, não há argumentos. Os burocratas do sistema de arrecadação tributária só pensam naquilo. Rombo fiscal? Conta outra! No próximo ano, embora a polícia e a justiça insistam em se manter vigilantes, é temporada de

caça e captura votos, a moeda que a Democracia criou para legitimar a aristocracia política. E, dessa vez, os atores das velhas estratégias de exploração do erário vão pro tudo ou nada. Já sabem e sentem na pele que a opinião pública não suporta mais a prosopopeia da enganação.

Saquear para sobreviver

A ordem, portanto, é beliscar - no sentido da apropriação a qualquer custo - as oportunidades de confisco dos recursos existentes. A fonte, porém, se cou e o saco sem fundo do caixa comum não tem mais de onde espremer. Só nos resta o levantar da indignação e denuncia. E reafirmar o que fizemos com a isenção fiscal da ZFM, nesse vaivém da caça aos niqueis e banditismo editorial. Eles estão promovendo o anúncio da morte anunciada da economia e dos acertos do Amazonas, pretendida por alguns e dadas como fava contadas por seus algozes, coerentemente amparados pelo revanchismo de alguns signatários do po-

der político parlamentar e da mídia vulgarizada.

Debate sem eira

Por isso que prosperam debates sem pauta e discussão sem encaminhamento, beira, ou conclusão como o que ocorreu recentemente em Manaus. Eventos fabricados em comum acordo com um dos mais poderosos veículos de comunicação do país, em que foi anunciada e deteriorada a discussão do futuro da Amazônia. A folia se deu numa rápida farinha, de apenas 24 horas. Para isso, as empresas que oferecem precários serviços de concessão municipal, água e luz, deram a contrapartida pecuniária. No final, bem de acordo com a estratégia do canibalismo fiscal, a ZFM foi demonizada, e responsabilizada pelo atraso e inviabilidade da bioeconomia, o Apocalipse final. Vade retro, Belzebu!

Espírito público

Eles tratam a coisa pública como extensão de seus propósitos e posses pessoais.

Serão, porém, atropelados pelos novos tempos em que a necessidade da sobrevivência será maior que a prepotência e a dominação e a percepção equivocada do cabotismo institucionalizado, onde não cabe a compreensão do espírito público, a grandeza moral de promover o bem da coletividade. O ano termina, entretanto, com boas notícias. O gargalo da gestão, nossa capacidade histórica de não saber fazer projetos, começa a ser enfrentada.

Parceria promissora

Os primeiros relatos do Pacto De Gestão entre UEA e USP, o Doutorado Interinstitucional, antes de completar seu primeiro ano, em março de 2018, que começou a dar frutos, mais do que a qualificação de 22 doutores em Administração, surgem atores da Gestão da Amazônia, e isso começa a mostrar seus resultados. Os temas são de inovação, infraestrutura, retenção de recursos de P&D para adensar, diversificar e regionalizar a

indústria, a bioeconomia e a tecnologia de informação de comunicação. Todos são temas prioritários. Formam-se gestores, com apoio da instituição mais respeitada em administração do Brasil, a USP.

FIPE Amazonas

E na sequência das boas novas, o setor privado da ZFM, no exercício de lúcido protagonismo, convida a FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, orgulho da Instituição paulista, para ajudar a formular indicadores, com o DNA Amazônico, a demanda estatística de paradigmas de alta confiabilidade sobre o potencial de oportunidades de que dispomos. Resta saber quem vai endossar o movimento, emprestar sua colaboração, assumir seu papel decisivo na construção de um futuro que já começou nos corações, mentes e compromissos de quem quer navegar e escrever para o Amazonas, o Brasil, uma nova história, transparente, solidária e em mutirão.

Por que não!

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. ciam@ciam.com.br



Meirelles comemora produção industrial

Em sua conta na rede social Twitter, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles (@meirelles) comemorou o crescimento anual de 5,3% da produção industrial. Para Meirelles, os números representam "prenúncio de mais e melhores empregos à frente". Os números do IBGE foram divulgados na terça-feira (5) e mostram o melhor resultado anual desde abril de 2013. Segundo o IBGE, em outubro de 2017, a produção industrial nacional teve acréscimo de 0,2% frente a setembro, na série com ajuste sazonal.

Este foi o segundo resultado positivo seguido, acumulando ganho de 0,6% em dois meses. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com outubro de 2016, a indústria cresceu 5,3%, sexta

taxa positiva consecutiva e a mais elevada desde abril de 2013 (9,8%). Assim, o acumulado do ano teve alta de 1,9%. Já o acumulado nos últimos doze meses avançou 1,5%. Foi o segundo resultado positivo consecutivo e o mais elevado desde março de 2014 (2,1%).

Meirelles citou a pesquisa mais uma vez ao destacar também o crescimento por ramo. Segundo o IBGE, 15 das 24 áreas pesquisadas apresentaram resultado positivo, com destaque para farmoquímicos e farmacêuticos, que avançou 20,3%, e bebidas, que cresceu 4,8%. "Mais um ótimo resultado que mostra a retomada da economia brasileira. Dos 24 ramos pesquisados pelo IBGE, 15 apontaram alta", disse o ministro no Twitter.

Comitiva da Cifca e Suframa discutem possibilidades de intercâmbio e cooperação para região

Chineses fazem prospecção no PIM

Integrantes da Cifca (Associação das Cidades Irmãs da China), entidade chinesa que cumpre desde sábado (2) missão de prospecção em Manaus com o objetivo de analisar oportunidades de cooperação entre cidades-irmãs da China e do Brasil, visitaram na terça-feira (5) a sede da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), onde reuniram-se com dirigentes e técnicos da autarquia a fim de conhecer mais sobre o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) e possibilidades de intercâmbio e cooperação com a região.

A comitiva da Cifca, composta pelo secretário geral, Qing Boming, pelo chefe de setor, Liu Yan, e pelo gerente de Projetos, Zhang Min, foi recepcionada pelo superintendente Adjunto Executivo da Suframa, Gustavo Igrejas, que esteve acompanhado na audiência por servidores das áreas

de Estudos Econômicos e Empresariais e Comércio Exterior. O deputado estadual pelo Amazonas, Adjuto Afonso, também acompanhou a comitiva.

Durante a reunião, além de fazer uma apresentação histórica sobre o modelo ZFM e enfatizar suas principais peculiaridades nas áreas industrial, comercial e agropecuária, Igrejas

Representantes da comitiva ouviram ainda explicações sobre contrapartidas, como o Processo Produtivo Básico

ressaltou que as possibilidades de complementariedade com a China são diversas, uma vez que o PIM (Polo Industrial de Manaus), por exemplo, adquire insumos produtivos em grande quantidade daquele país.

A coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Empresariais da Suframa, Ana Maria Souza, por sua vez, lembrou que já existe uma infraestrutura logística capaz de ampliar as relações comerciais entre o Amazonas e a China. "A Área de Livre Comércio de Brasi-



Comitiva da Cifca foi recebida pelo superintendente Adjunto Executivo da Suframa

leia/Epitaciolândia, no Estado do Acre, já trabalha com exportações de carne suína e de frango para a China através dos portos do Peru, usando a Rodovia Transoceânica, e a ALC de Tabatinga (AM) também é uma possibilidade por fazer fronteira com o Peru e com a Colômbia. Então já há uma in-

fraestrutura logística que faz com que Manaus possa tanto escoar produção quanto importar e exportar insumos, por conta da interligação com o Pacífico", detalhou a coordenadora.

Ao final das apresentações da Suframa, os representantes da comitiva ouviram ainda explicações sobre as contrapar-

tidas exigidas das empresas instaladas na região, entre as quais o PPB (Processo Produtivo Básico), e buscaram também esclarecer dúvidas relacionadas principalmente aos incentivos fiscais do modelo ZFM e os tipos de produtos passíveis de fabricação no PIM.

Também foi discutida, ao

final da reunião, a possibilidade da assinatura de um protocolo de intenções para estudar de forma mais detalhada todas as possibilidades de complementariedade.

Da parte da Suframa, as intenções são reais. "Temos total interesse em manter e ampliar essa cooperação. Essa é a primeira conversa de muitas que poderão ocorrer para que possamos analisar os pontos de convergência e entender as reais possibilidades de fazermos negócios proveitosos para ambos os lados", completou o superintendente Gustavo Igrejas.

Cifca

A Cifca foi fundada em 1992 e é responsável por coordenar e supervisionar o trabalho para estabelecer e desenvolver relações de amizade entre a China e cidades de outros países, fornecendo orientações e trocando informações, em uma base voluntária, de igualdade e benefício mútuo.

A entidade vem aumentando o intercâmbio e a cooperação nos domínios da economia, promovendo a cooperação prática e implementando a política externa de paz e a serviço do desenvolvimento local.